

No. 449

---

**HONDURAS, GUATEMALA, CHILE, URUGUAY, CUBA, etc.**

**American Treaty on Pacific Settlement (Pact of Bogota).  
Signed at Bogota, on 30 April 1948**

*English, French, Portuguese and Spanish official texts communicated by the Secretary-General of the Pan American Union, acting on behalf of the Contracting Parties in accordance with article LVII of the Treaty. The registration took place on 13 May 1949.*

---

**HONDURAS, GUATEMALA, CHILI, URUGUAY, CUBA, etc.**

**Traité américain de règlement pacifique (Pacte de Bogota).  
Signé à Bogota, le 30 avril 1948**

*Textes officiels anglais, espagnol, français et portugais communiqués par le Secrétaire général de l'Union panaméricaine, agissant au nom des Parties contractantes conformément à l'article LVII du Traité. L'enregistrement a eu lieu le 13 mai 1949.*

## SPANISH TEXT — TEXTE ESPAGNOL

No. 449. TRATADO AMERICANO DE SOLUCIONES PACÍFICAS ("PACTO DE BOGOTÁ"). FIRMADO EN BOGOTÁ, EL 30 DE ABRIL DE 1948

En nombre de sus pueblos, los Gobiernos representados en la IX Conferencia Internacional Americana, han resuelto, en cumplimiento del artículo XXIII de la Carta de la Organización de los Estados Americanos, celebrar el siguiente Tratado:

*Capítulo primero*

OBLIGACIÓN GENERAL DE RESOLVER LAS CONTROVERSIAS POR MEDIOS PACÍFICOS

*Artículo I.* Las Altas Partes Contratantes, reafirmando solemnemente sus compromisos contraídos por anteriores convenciones y declaraciones internacionales así como por la Carta de las Naciones Unidas, convienen en abstenerse de la amenaza, del uso de la fuerza o de cualquier otro medio de coacción para el arreglo de sus controversias y en recurrir en todo tiempo a procedimientos pacíficos.

*Artículo II.* Las Altas Partes Contratantes reconocen la obligación de resolver las controversias internacionales por los procedimientos pacíficos regionales antes de llevarlas al Consejo de Seguridad de las Naciones Unidas.

En consecuencia, en caso de que entre dos o más Estados signatarios se suscite una controversia que, en opinión de las partes, no pueda ser resuelta por negociaciones directas a través de los medios diplomáticos usuales, las partes se comprometen a hacer uso de los procedimientos establecidos en este Tratado en la forma y condiciones previstas en los artículos siguientes, o bien de los procedimientos especiales que, a su juicio, les permitan llegar a una solución.

*Artículo III.* El orden de los procedimientos pacíficos establecido en el presente Tratado no significa que las partes no puedan recurrir al que consideren más apropiado en cada caso, ni que deban seguirlos todos, ni que exista, salvo disposición expresa al respecto, prelación entre ellos.

*Artículo IV.* Iniciado uno de los procedimientos pacíficos, sea por acuerdo de las partes, o en cumplimiento del presente Tratado, o de un pacto anterior, no podrá incoarse otro procedimiento antes de terminar aquél.

*Artículo V.* Dichos procedimientos no podrán aplicarse a las materias que por su esencia son de la jurisdicción interna del Estado. Si las partes no estuvieren

## PORTUGUESE TEXT — TEXTE PORTUGAIS

## No. 449. TRATADO AMERICANO DE SOLUÇÕES PACÍFICAS (“PACTO DE BOGOTÁ”). FIRMADO EM BOGOTÁ, A 30 DE ABRIL DE 1948

---

Em nome de seus povos, os Governos representados na IX Conferência Internacional Americana resolvem, em cumprimento do artigo XXIII da Carta da Organização dos Estados Americanos, elaborar o seguinte Tratado:

*Capítulo primeiro*

## OBRIGAÇÃO GERAL DE RESOLVER AS CONTROVÉRSIAS POR MEIOS PACÍFICOS

*Artigo I.* As Altas Partes Contratantes, reafirmando solenemente os compromissos tomados mediante anteriores convenções e declarações internacionais, assim como pela Carta das Nações Unidas, concordam em se abster da ameaça, do uso da força, ou de qualquer outro meio de coação, para o ajuste das suas controvérsias, e em recorrer, em qualquer tempo, a processos pacíficos.

*Artigo II.* As Altas Partes Contratantes reconhecem a obrigação de resolver as controvérsias internacionais por processos pacíficos regionais, antes de levá-las ao Conselho de Segurança das Nações Unidas.

Em consequência, no caso em que entre dois ou mais Estados signatários surja uma controvérsia que, na opinião das partes, não possa ser resolvida por negociações diretas ou através dos trâmites diplomáticos usuais, as partes comprometem-se a empregar os processos estabelecidos neste Tratado, na forma e condições previstas nos artigos a seguir, ou então os processos especiais que, a seu juízo, tornem possível uma solução.

*Artigo III.* A ordem dos processos pacíficos, estabelecida no presente Tratado, não impede às partes de recorrerem ao que considerarem mais adequado em cada caso, nem lhes impõe o dever de segui-los todos, nem estabelece, salvo disposição expressa a respeito, preferência entre os mesmos.

*Artigo IV.* Iniciado um dos processos pacíficos, quer por acôrdo das partes, quer em cumprimento do presente Tratado, ou de pacto anterior, não poderá iniciar-se outro processo antes de terminado o primeiro.

*Artigo V.* Os processos acima previstos não poderão aplicar-se aos assuntos que são essencialmente da alçada da jurisdição interna do Estado. Se as partes

de acuerdo en que la controversia se refiere a un asunto de jurisdicción interna, a solicitud de cualquiera de ellas esta cuestión previa será sometida a la decisión de la Corte Internacional de Justicia.

*Artículo VI.* Tampoco podrán aplicarse dichos procedimientos a los asuntos ya resueltos por arreglo de las partes, o por laudo arbitral, o por sentencia de un tribunal internacional, o que se hallen regidos por acuerdos a tratados en vigencia en la fecha de la celebración del presente Pacto.

*Artículo VII.* Las Altas Partes Contratantes se obligan a no intentar reclamación diplomática para proteger a sus nacionales, ni a iniciar al efecto una controversia ante la jurisdicción internacional, cuando dichos nacionales hayan tenido expeditos los medios para acudir a los tribunales domésticos competentes del Estado respectivo.

*Artículo VIII.* El recurso a los medios pacíficos de solución de las controversias, o la recomendación de su empleo, no podrán ser motivo, en caso de ataque armado, para retardar el ejercicio del derecho de legítima defensa individual o colectiva, previsto en la Carta de las Naciones Unidas.

### *Capítulo segundo*

#### PROCEDIMIENTOS DE BUENOS OFICIOS Y DE MEDIACIÓN

*Artículo IX.* El procedimiento de los Buenos Oficios consiste en la gestión de uno o más Gobiernos Americanos o de uno o más ciudadanos eminentes de cualquier Estado Americano, ajenos a la controversia, en el sentido de aproximar a las partes, proporcionándoles la posibilidad de que encuentren directamente una solución adecuada.

*Artículo X.* Una vez que se haya logrado el acercamiento de las partes y que éstas hayan reanudado las negociaciones directas quedará terminada la gestión del Estado o del ciudadano que hubiere ofrecido sus Buenos Oficios o aceptado la invitación a interponerlos; sin embargo, por acuerdo de las partes, podrán aquéllos estar presentes en las negociaciones.

*Artículo XI.* El procedimiento de mediación consiste en someter la controversia a uno o más gobiernos americanos, o a uno o más ciudadanos eminentes de cualquier Estado Americano extraños a la controversia. En uno y otro caso el mediador o los mediadores serán escogidos de común acuerdo por las partes.

*Artículo XII.* Las funciones del mediador o mediadores consistirán en asistir a las partes en el arreglo de las controversias de la manera más sencilla y directa, evitando formalidades y procurando hallar una solución aceptable.

não estiverem de acôrdo sôbre o fato de versar a controvérsia sôbre um assunto de jurisdição interna, a pedido de qualquer delas, esta questão prévia será submetida à decisão da Côrte Internacional de Justiça.

*Artigo VI.* Não se poderão, igualmente, aplicar os processos supracitados aos assuntos já resolvidos por entendimentos entre as partes, ou por laudo arbitral, ou por sentença de um tribunal internacional, ou que estejam regulados por acordos ou tratados, em vigor na data da assinatura do presente Tratado.

*Artigo VII.* As Altas Partes Contratantes comprometem-se a não fazer reclamações diplomáticas para proteger seus cidadãos, nem a iniciar a êsse respeito uma controvérsia perante a jurisdição internacional, quando aqueles cidadãos tenham à sua disposição meios expeditos de recorrer aos tribunais domésticos competentes do Estado correspondente.

*Artigo VIII.* O apêlo aos meios pacíficos para a solução de controvérsias, ou a recomendação para o seu emprêgo, não poderão ser motivo, no caso de ataque armado, para retardar o exercício do direito de legítima defesa individual ou coletiva, previsto na Carta das Nações Unidas.

### *Capítulo segundo*

#### BONS OFÍCIOS E MEDIAÇÃO

*Artigo IX.* O processo dos Bons Ofícios consiste na gestão por parte de um ou mais Governos americanos ou de um ou mais cidadãos eminentes de qualquer Estado americano, alheios à controvérsia, no sentido de aproximar as partes, proporcionando-lhes a possibilidade de encontrarem, diretamente, uma solução adequada.

*Artigo X.* Uma vez que se tiver conseguido a aproximação das partes e que estas tiverem entrado novamente em negociações diretas, dar-se-á por terminada a ação do Estado ou do cidadão que tenham oferecido seus Bons Ofícios ou aceitado o convite para interpô-los; no entanto, por acôrdo das partes, aquêles poderão estar presentes às negociações.

*Artigo XI.* O processo de mediação consiste em submeter a controvérsia a um ou mais governos americanos, ou a um ou mais cidadãos eminentes de qualquer Estado americano alheios à controvérsia. Em qualquer dos casos, o mediador ou mediadores serão escolhidos mediante comum acôrdo das partes interessadas.

*Artigo XII.* As funções do mediador ou dos mediadores consistirão em coadjuvar as partes na solução da controvérsia da maneira mais simples e direta, evitando formalidades e tentando encontrar uma solução aceitável. O mediador

El mediador se abstendrá de hacer informe alguno y, en lo que a él atañe, los procedimientos serán absolutamente confidenciales.

*Artículo XIII.* En el caso de que las Altas Partes Contratantes hayan acordado el procedimiento de mediación y no pudieren ponerse de acuerdo en el plazo de dos meses sobre la elección del mediador o mediadores; o si iniciada la mediación transcurrieren hasta cinco meses sin llegar a la solución de la controversia, recurrirán sin demora a cualquiera de los otros procedimientos de arreglo pacífico establecidos en este Tratado.

*Artículo XIV.* Las Altas Partes Contratantes podrán ofrecer su mediación, bien sea individual o conjuntamente; pero convienen en no hacerlo mientras la controversia esté sujeta a otro de los procedimientos establecidos en el presente Tratado.

### *Capítulo tercero*

#### PROCEDIMIENTO DE INVESTIGACIÓN Y CONCILIACIÓN

*Artículo XV.* El procedimiento de investigación y conciliación consiste en someter la controversia a una comisión de investigación y conciliación que será constituida con arreglo a las disposiciones establecidas en los subsecuentes artículos del presente Tratado, y que funcionará dentro de las limitaciones en él señaladas.

*Artículo XVI.* La parte que promueva el procedimiento de investigación y conciliación pedirá al Consejo de la Organización de los Estados Americanos que convoque la Comisión de Investigación y Conciliación. El Consejo, por su parte, tomará las providencias inmediatas para convocarla.

Recibida la solicitud para que se convoque la Comisión quedará inmediatamente suspendida la controversia entre las partes y éstas se abstendrán de todo acto que pueda dificultar la conciliación. Con este fin, el Consejo de la Organización de los Estados Americanos, podrá, a petición de parte mientras esté en trámite la convocatoria de la Comisión, hacerles recomendaciones en dicho sentido.

*Artículo XVII.* Las Altas Partes Contratantes podrán nombrar por medio de un acuerdo bilateral que se hará constar en un simple cambio de notas con cada uno de los otros signatarios, dos miembros de la Comisión de Investigación y Conciliación, de los cuales uno solo podrá ser de su propia nacionalidad. El quinto será elegido inmediatamente de común acuerdo por los ya designados y desempeñará las funciones de Presidente.

Cualquiera de las Partes Contratantes podrá reemplazar a los miembros que hubiere designado, sean éstos nacionales o extranjeros; y en el mismo acto deberá nombrar al sustituto. En caso de no hacerlo la remoción se tendrá por no

se absterá de fazer qualquer relatório, e no que lhe diz respeito, o processo será absolutamente confidencial.

*Artigo XIII.* No caso em que as Altas Partes Contratantes hajam combinado a processo de mediação e não possam entrar em acôrdo no prazo de dois meses sôbre a eleição do mediador ou mediadores; ou, se iniciada a mediação, transcorrerem cinco meses sem se chegar à solução da controvérsia, os mesmos recorrerão sem demora a qualquer dos demais processos de solução pacífica estabelecidos neste Tratado.

*Artigo XIV.* As Altas Partes Contratantes poderão oferecer sua mediação, quer individual, quer conjuntamente; concordam, entretanto, em não fazê-lo enquanto a controvérsia estiver sujeita a outros processos estabelecidos no presente Tratado.

### *Capítulo terceiro*

#### PROCESSO DE INVESTIGAÇÃO E CONCILIAÇÃO

*Artigo XV.* O processo de investigação e conciliação consiste em submeter a controvérsia a uma comissão de investigação e conciliação, que será constituída de conformidade com as disposições estabelecidas nos subsequentes artigos do presente Tratado e que funcionará dentro das limitações nele indicadas.

*Artigo XVI.* A parte que promova o processo de investigação e conciliação pedirá ao Conselho da Organização dos Estados Americanos que convoque a Comissão de Investigação e Conciliação. O Conselho, por sua vez, tomará as providências imediatas para convocá-la.

Recebida a petição para que se convoque a Comissão, ficará imediatamente suspensa a controvérsia entre as partes, que se absterão de todo ato que possa dificultar a conciliação.

Para êsse fim, o Conselho da Organização dos Estados Americanos poderá, a pedido das partes, enquanto esteja em trâmite a convocatória da Comissão, fazer-lhes recomendações nesse sentido.

*Artigo XVII.* As Altas Partes Contratantes poderão nomear, por meio de um acôrdo bilateral, que se fará por uma simples troca de notas com cada um dos outros signatários, dois membros da Comissão de Investigação e Conciliação, dos quais sômente um poderá ser de sua própria nacionalidade. O quinto será eleito imediatamente, de comum acôrdo com os já designados, e desempenhará as funções de Presidente.

Qualquer das Partes Contratantes poderá substituir os membros que tiverem designado, sejam êstes nacionais ou estrangeiros; deverá, porém, no mesmo ato nomear o substituto. Se não o fizer, não será levada em conta a

formulada. Los nombramientos y sustituciones deberán registrarse en la Unión Panamericana que velará porque las Comisiones de cinco miembros estén siempre integradas.

*Artículo XVIII.* Sin perjuicio de lo dispuesto en el artículo anterior, la Unión Panamericana formará un Cuadro Permanente de Conciliadores Americanos que será integrado así:

a) Cada una de las Altas Partes Contratantes designará, por períodos de tres años, dos de sus nacionales que gocen de la más alta reputación por su ecuanimidad, competencia y honorabilidad.

b) La Unión Panamericana recabará la aceptación expresa de los candidatos y pondrá los nombres de las personas que le comuniquen su aceptación en el Cuadro de Conciliadores.

c) Los gobiernos podrán en cualquier momento llenar las vacantes que ocurran entre sus designados y nombrarlos nuevamente.

*Artículo XIX.* En el caso de que ocurriera una controversia entre dos o más Estados Americanos que no tuvieren constituida la Comisión a que se refiere el Artículo XVII, se observará el siguiente procedimiento:

a) Cada parte designará dos miembros elegidos del Cuadro Permanente de Conciliadores Americanos, que no pertenezcan a la nacionalidad del designante.

b) Estos cuatro miembros escogerán a su vez un quinto conciliador extraño a las partes, dentro del Cuadro Permanente.

c) Si dentro del plazo de treinta días después de haber sido notificados de su elección, los cuatro miembros no pudieren ponerse de acuerdo para escoger el quinto, cada uno de ellos formará separadamente la lista de conciliadores, tomándola del Cuadro Permanente en el orden de su preferencia; y después de comparar las listas así formadas se declarará electo aquél que primero reúna una mayoría de votos. El elegido ejercerá las funciones de Presidente de la Comisión.

*Artículo XX.* El Consejo de la Organización de los Estados Americanos al convocar la Comisión de Investigación y Conciliación determinará el lugar donde ésta haya de reunirse. Con posterioridad, la Comisión podrá determinar el lugar o lugares en donde deba funcionar, tomando en consideración las mayores facilidades para la realización de sus trabajos.

*Artículo XXI.* Cuando más de dos Estados estén implicados en la misma controversia, los Estados que sostengan iguales puntos de vista serán considerados como una sola parte. Si tuviesen intereses diversos tendrán derecho a aumentar



substituição. As nomeações e substituições deverão registrar-se na União Pan-Americana, que velará para que as Comissões de cinco membros estejam sempre integradas.

*Artigo XVIII.* Sem prejuízo do disposto no artigo anterior, a União Pan-Americana formará um Quadro Permanente de Conciliadores Americanos que será integrado assim:

a) Cada uma das Altas Partes Contratantes designará, por períodos de 3 anos, dois de seus nacionais que gozem da mais alta reputação por sua equanimidade, competência e honorabilidade.

b) A União Pan-Americana consultará os candidatos e inscreverá, no Quadro de Conciliadores, os nomes dos que tiverem aceito, expressamente, a designação.

c) Os governos poderão, em qualquer momento, preencher as vagas que ocorram entre seus designados, ou renomeá-los.

*Artigo XIX.* No caso de ocorrer uma controvérsia entre dois ou mais Estados Americanos que não tiverem constituído a Comissão a que se refere o artigo XVII, será observado o seguinte processo:

a) Cada parte designará dois membros escolhidos dentre os do Quadro Permanente de Conciliadores Americanos, que não pertençam à nacionalidade do designante.

b) Êstes quatro membros escolherão, por sua vez, um quinto membro estranho às partes dentro do Quadro Permanente.

c) Se, dentro do prazo de trinta dias, depois de haverem sido notificados de sua designação, os quatro membros não puderem pôr-se de acôrdo na escolha do quinto membro, cada um deles formará separadamente a lista de conciliadores, tomando-a do Quadro Permanente na ordem de sua preferência; e, depois de comparadas as listas assim formadas, declarar-se-á eleito aquele que primeiro reúna maioria de votos. O eleito exercerá as funções de Presidente da Comissão.

*Artigo XX.* O Conselho da Organização dos Estados Americanos, ao convocar a Comissão de Investigação e Conciliação, determinará o lugar onde esta deverá reunir-se. Posteriormente, a Comissão poderá determinar o lugar ou lugares onde deva a mesma funcionar, levando em conta as facilidades para a realização de seus trabalhos.

*Artigo XXI.* Quando mais de dois Estados estiverem envolvidos na mesma controvérsia, os Estados que sustentarem o mesmo ponto de vista serão considerados como uma única parte. Se os interesses forem divergentes, terão direito a

el número de conciliadores con el objeto de que todas las partes tengan igual representación. El Presidente será elegido en la forma establecida en el artículo XIX.

*Artículo XXII.* Corresponde a la Comisión de Investigación y Conciliación esclarecer los puntos controvertidos, procurando llevar a las partes a un acuerdo en condiciones recíprocamente aceptables. La Comisión promoverá las investigaciones que estime necesarias sobre los hechos de la controversia, con el propósito de proponer bases aceptables de solución.

*Artículo XXIII.* Es deber de las partes facilitar los trabajos de la Comisión y suministrarle, de la manera más amplia posible, todos los documentos e informaciones útiles, así como también emplear los medios de que dispongan para permitirle que proceda a citar y oír testigos o peritos y practicar otras diligencias, en sus respectivos territorios y de conformidad con sus leyes.

*Artículo XXIV.* Durante los procedimientos ante la Comisión las partes serán representadas por Delegados Plenipotenciarios o por agentes que servirán de intermediarios entre ellas y la Comisión. Las partes y la Comisión podrán recurrir a los servicios de consejeros y expertos técnicos.

*Artículo XXV.* La Comisión concluirá sus trabajos dentro del plazo de seis meses a partir de la fecha de su constitución; pero las partes podrán, de común acuerdo, prorrogarlo.

*Artículo XXVI.* Si a juicio de las partes la controversia se concretare exclusivamente a cuestiones de hecho, la Comisión se limitará a la investigación de aquéllas y concluirá sus labores con el informe correspondiente.

*Artículo XXVII.* Si se obtuviere el acuerdo conciliatorio, el informe final de la Comisión se limitará a reproducir el texto del arreglo alcanzado y se publicará después de su entrega a las partes, salvo que éstas acuerden otra cosa. En caso contrario, el informe final contendrá un resumen de los trabajos efectuados por la Comisión; se entregará a las partes y se publicará después de un plazo de seis meses, a menos que éstas tomaren otra decisión. En ambos eventos, el informe final será adoptado por mayoría de votos.

*Artículo XXVIII.* Los informes y conclusiones de la Comisión de Investigación y Conciliación no serán obligatorios para las partes ni en lo relativo a la exposición de los hechos ni en lo concerniente a las cuestiones de derecho, y no revestirán otro carácter que el de recomendaciones sometidas a la consideración de las partes para facilitar el arreglo amistoso de la controversia.

*Artículo XXIX.* La Comisión de Investigación y Conciliación entregará a cada una de las partes, así como a la Unión Panamericana, copias certificadas de las actas de sus trabajos. Estas actas no serán publicados sino cuando así lo decidan las partes.

aumentar o número de conciliadores, a fim de que tôdas as partes contem com igual representação. O Presidente da Comissão será eleito na forma estabelecida no artigo XIX.

*Artigo XXII.* Compete à Comissão de Investigação e Conciliação esclarecer os pontos controvertidos, procurando levar as partes a um acôrdo em condições reciprocamente aceitáveis. A Comissão promoverá as investigações que julgar necessárias sôbre os motivos da controvérsia, com o fim de propor bases aceitáveis de solução.

*Artigo XXIII.* É dever das partes facilitar os trabalhos da Comissão e proporcionar-lhe, da maneira mais ampla possível, todos os documentos e informações úteis, assim como empregar os meios de que disponham para permitir-lhe citar e ouvir testemunhas ou peritos e praticar outras diligências, em seus respectivos territórios e de conformidade com suas leis.

*Artigo XXIV.* Durante o andamento dos processos perante a Comissão, as partes serão representadas por Delegados Plenipotenciários ou por Agentes que servirão de intermediários entre elas e a Comissão. As partes e a Comissão poderão recorrer ao serviço de consultores e peritos.

*Artigo XXV.* A Comissão concluirá seus trabalhos dentro do prazo de seis meses, a partir da data da sua constituição; as partes poderão, entretanto, de comum acôrdo, prorrogar êsse prazo.

*Artigo XXVI.* Se, a juízo das partes, a controvérsia se limitar exclusivamente a questões de facto, a Comissão restringir-se-á à investigação das mesmas e concluirá seus trabalhos por um relatório correspondente.

*Artigo XXVII.* Se se obtiver o acôrdo conciliatório, o relatório final da Comissão se limitará a reproduzir o texto do acôrdo conseguido, que será publicado depois de sua entrega às partes, salvo se estas decidirem de outra maneira. Em caso contrário, o relatório final conterà um resumo dos trabalhos efetuados pela Comissão; será entregue às partes e publicado depois de um prazo de seis meses, a menos que estas tomem outra decisão. Em ambos os casos, o relatório final será aprovado por maioria de votos.

*Artigo XXVIII.* Os relatórios e conclusões da Comissão de Investigação e Conciliação não serão obrigatórios para as partes, quer no tocante à exposição dos fatos, quer no concernente às questões de direito, e não se revestirão de outro caráter senão de recomendações submetidas à consideração das partes para facilitar a solução amigável da controvérsia.

*Artigo XXIX.* A Comissão de Investigação e Conciliação entregará a cada uma das partes, assim como à União Pan-Americana, cópias autenticadas das atas de seus trabalhos. Estas atas só serão publicadas quando assim decidirem as partes.

*Artículo XXX.* Cada uno de los miembros de la Comisión recibirá una compensación pecuniaria cuyo monto será fijado de común acuerdo por las partes. Si éstas no la acordaren, la señalará el Consejo de la Organización. Cada uno de los gobiernos pagará sus propios gastos y una parte igual de las expensas comunes de la Comisión, comprendidas en éstas las compensaciones anteriormente previstas.

#### *Capítulo cuarto*

##### PROCEDIMIENTO JUDICIAL

*Artículo XXXI.* De conformidad con el inciso 2° del artículo 36 del Estatuto de la Corte Internacional de Justicia, las Altas Partes Contratantes declaran que reconocen respecto a cualquier otro Estado Americano como obligatoria *ipso facto*, sin necesidad de ningún convenio especial mientras esté vigente el presente Tratado, la jurisdicción de la expresada Corte en todas las controversias de orden jurídico que surjan entre ellas y que versen sobre:

- a) La interpretación de un Tratado;
- b) Cualquier cuestión de Derecho Internacional;
- c) La existencia de todo hecho que, si fuere establecido, constituiría la violación de una obligación internacional;
- d) La naturaleza o extensión de la reparación que ha de hacerse por el quebrantamiento de una obligación internacional.

*Artículo XXXII.* Cuando el procedimiento de conciliación anteriormente establecido conforme a este Tratado o por voluntad de las partes, no llegare a una solución y dichas partes no hubieren convenido en un procedimiento arbitral, cualquiera de ellas tendrá derecho a recurrir a la Corte Internacional de Justicia en la forma establecida en el artículo 40 de su Estatuto. La jurisdicción de la Corte quedará obligatoriamente abierta conforme al inciso 1° del artículo 36 del mismo Estatuto.

*Artículo XXXIII.* Si las partes no se pusieren de acuerdo acerca de la competencia de la Corte sobre el litigio, la propia Corte decidirá previamente esta cuestión.

*Artículo XXXIV.* Si la Corte se declarare incompetente para conocer de la controversia por los motivos señalados en los artículos V, VI y VII de este Tratado, se declarará terminada la controversia.

*Artículo XXXV.* Si la Corte se declarase incompetente por cualquier otro motivo para conocer y decidir de la controversia, las Altas Partes Contratantes se obligan a someterla a arbitraje, de acuerdo con las disposiciones del capítulo quinto de este Tratado.

*Artigo XXX.* Cada um dos membros da Comissão receberá uma compensação pecuniária, cujo montante será fixado de comum acôrdo pelas partes. Se estas não entrarem em acôrdo, caberá ao Conselho da Organização fixá-la. Os governos pagarão as suas próprias despesas e, em partes iguais, as despesas comuns da Comissão, compreendidas nestas as compensações anteriormente previstas.

#### *Capítulo quarto*

#### PROCESSO JUDICIAL

*Artigo XXXI.* De conformidade com o inciso 2º do Artigo 36 do Estatuto da Côrte Internacional de Justiça, as Altas Partes Contratantes declaram que reconhecem, com relação a qualquer outro Estado americano, como obrigatória *ipso facto*, sem necessidade ne nenhum convênio especial, desde que esteja em vigor o presente Tratado, a jurisdição da citada Côrte em tôdas as controvérsias de ordem jurídica que surjam entre elas e que versem sôbre:

- a) A interpretação de um tratado;
- b) Qualquer questão de Direito Internacional;
- c) A existência de qualquer fato que, se comprovado, constitua violação de uma obrigação internacional;
- d) A natureza ou extensão da reparação a ser feita em virtude do desrespeito a uma obrigação internacional.

*Artigo XXXII.* Quando o processo de conciliação estabelecido anteriormente, conforme êste Tratado ou por vontade das partes, não chegar a uma solução e as citadas partes não concordarem numa solução por arbitramento, qualquer delas terá direito a recorrer à Côrte Internacional de Justiça, na forma estabelecida no artigo 40 de seu Estatuto. A jurisdição da Côrte ficará obrigatoriamente aberta, conforme o inciso 1º do Artigo 36 do referido Estatuto.

*Artigo XXXIII.* Se as partes não se puserem de acôrdo acêrca da competência da Côrte sôbre o litígio, a própria Côrte decidirá prèviamente esta questão.

*Artigo XXXIV.* Se a Côrte se declarar incompetente para tomar conhecimento da controvérsia pelos motivos assinalados nos artigos V, VI, e VII dêste Tratado, declarar-se-á terminada a controvérsia.

*Artigo XXXV.* Se a Côrte se declarar incompetente por qualquer outro motivo para tomar conhecimento da controvérsia e decidir sôbre ela, as Altas Partes Contratantes se obrigam a submetê-la à arbitragem, de acôrdo com as disposições do capítulo quinto dêste Tratado.

*Artículo XXXVI.* En el caso de controversias sometidas al procedimiento judicial a que se refiere este Tratado, corresponderá su decisión a la Corte en pleno, o, si así lo solicitaren las partes, a una Sala Especial conforme al artículo 26 de su Estatuto. Las partes podrán convenir, asimismo, en que el conflicto se falle *ex aequo et bono*.

*Artículo XXXVII.* El procedimiento a que deba ajustarse la Corte será el establecido en su Estatuto.

### *Capítulo quinto*

#### PROCEDIMIENTO DE ARBITRAJE

*Artículo XXXVIII.* No obstante lo establecido en el Capítulo Cuarto de este Tratado, las Altas Partes Contratantes tendrán la facultad de someter a arbitraje, si se pusieren de acuerdo en ello, las diferencias de cualquier naturaleza, sean o no jurídicas, que hayan surgido a surgieren en lo sucesivo entre ellas.

*Artículo XXXIX.* El Tribunal de Arbitraje, al cual se someterá la controversia en los casos de los artículos XXXV y XXXVIII de este Tratado se constituirá del modo siguiente, a menos de existir acuerdo en contrario.

*Artículo XL.* (1) Dentro del plazo de dos meses, contados desde la notificación de la decisión de la Corte, en el caso previsto en el artículo XXXV, cada una de las partes designará un árbitro de reconocida competencia en las cuestiones de derecho internacional, que goce de la más alta consideración moral, y comunicará esta designación al Consejo de la Organización. Al propio tiempo presentará al mismo Consejo una lista de diez juristas escogidos entre los que forman la nómina general de los miembros de la Corte Permanente de Arbitraje de La Haya, que no pertenezcan a su grupo nacional y que estén dispuestos a aceptar el cargo.

(2) El Consejo de la Organización procederá a integrar, dentro del mes siguiente a la presentación de las listas, el Tribunal de Arbitraje en la forma que a continuación se expresa:

*a)* Si las listas presentadas por las partes coincidieren en tres nombres, dichas personas constituirán el Tribunal de Arbitraje con las dos designadas directamente por las partes.

*b)* En el caso en que la coincidencia recaiga en más de tres nombres, se determinarán por sorteo los tres árbitros que hayan de completar el Tribunal.

*c)* En los eventos previstos en los dos incisos anteriores, los cinco árbitros designados escogerán entre ellos su presidente.

*Artigo XXXVI.* No caso de controvérsias submetidas a processo judicial, a que se refere êste Tratado, competirá a sua decisão ao plenário da Côrte, ou, se assim o solicitarem as partes, a uma câmara especial, conforme o Artigo 26 do seu Estatuto. As partes poderão convir, igualmente, que o conflito se decida *ex aequo et bono*.

*Artigo XXXVII.* O processo a que a Côrte deve ajustar-se será o estabelecido em seu Estatuto.

### Capítulo quinto

#### PROCESSO DE ARBITRAGEM

*Artigo XXXVIII.* Não obstante o estabelecido no capítulo quarto dêste Tratado, as Altas Partes Contratantes terão a faculdade de submeter à arbitragem, se se puserem de acôrdo nesse sentido, as diferenças de qualquer natureza, sejam ou não jurídicas, que hajam surgido ou surgirem subsequentemente entre elas.

*Artigo XXXIX.* O Tribunal de Arbitragem, ao qual se submeterá a controvérsia no caso dos Artigos XXXV e XXXVIII dêste Tratado, se constituirá do modo seguinte, a menos que haja acôrdo em contrário.

*Artigo XL.* 1.—Dentro do prazo de dois meses, contados da data da notificação da decisão da Côrte, no caso previsto no Artigo XXXV, cada uma das partes designará um árbitro de reconhecida competência em questões de direito internacional, que goze da mais alta consideração moral, e comunicará esta designação ao Conselho da Organização. Simultâneamente, apresentará ao mesmo Conselho uma lista de dez juristas escolhidos entre os que constituem a lista geral dos membros da Côrte Permanente de Arbitragem de Haia, que não pertençam ao seu grupo nacional e que estejam dispostos a aceitar o cargo.

2.—O Conselho da Organização integrará, no mês seguinte à apresentação das listas, o Tribunal de Arbitragem, na forma que, a seguir, se define:

a) Se as listas apresentadas pelas partes coincidirem em três nomes, essas pessoas constituirão o Tribunal de Arbitragem, com as duas designadas diretamente pelas partes.

b) No caso em que a coincidência recaia em mais de três nomes, serão escolhidos por sorteio os três árbitros que deverão completar o Tribunal.

c) Nas circunstâncias previstas nos dois incisos anteriores, os cinco árbitros designados escolherão entre si o Presidente do Tribunal.

d) Si hubiere conformidad únicamente sobre dos nombres, dichos candidatos y los dos árbitros seleccionados directamente por las partes, elegirán de común acuerdo el quinto árbitro que presidirá el Tribunal. La elección deberá recaer en algún jurista de la misma nómina general de la Corte Permanente de Arbitraje de La Haya, que no haya sido incluido en las listas formadas por las partes.

e) Si las listas presentaren un solo nombre común, esta persona formará parte del Tribunal y se sorteará otra entre los 18 juristas restantes en las mencionadas listas. El Presidente será elegido siguiendo el procedimiento establecido en el inciso anterior.

f) No presentándose ninguna concordancia en las listas, se sortearán sendos árbitros en cada una de ellas; y el quinto árbitro, que actuará como Presidente, será elegido de la manera señalada anteriormente.

g) Si los cuatro árbitros no pudieren ponerse de acuerdo sobre el quinto árbitro dentro del término de un mes contado desde la fecha en que el Consejo de la Organización les comunique su nombramiento, cada uno de ellos acomodará separadamente la lista de juristas en el orden de su preferencia y después de comparar las listas así formadas, se declarará elegido aquél que reúna primero una mayoría de votos.

*Artículo XLI.* Las partes podrán de común acuerdo constituir el Tribunal en la forma que consideren más conveniente, y aun elegir un árbitro único, designando en tal caso al Jefe de un Estado, a un jurista eminente o a cualquier tribunal de justicia en quien tengan mutua confianza.

*Artículo XLII.* Cuando más de dos Estados estén implicados en la misma controversia, los Estados que defiendan iguales intereses serán considerados como una sola parte. Si tuvieren intereses opuestos tendrán derecho a aumentar el número de árbitros para que todas las partes tengan igual representación. El Presidente se elegirá en la forma establecida en el artículo XL.

*Artículo XLIII.* Las partes celebrarán en cada caso el compromiso que defina claramente la materia específica objeto de la controversia, la sede del Tribunal, las reglas que hayan de observarse en el procedimiento, el plazo dentro del cual haya de pronunciarse el laudo y las demás condiciones que convengan entre sí.

Si no se llegare a un acuerdo sobre el compromiso dentro de tres meses contados desde la fecha de la instalación del Tribunal, el compromiso será formulado, con carácter obligatorio para las partes, por la Corte Internacional de Justicia, mediante el procedimiento sumario.

*Artículo XLIV.* Las partes podrán hacerse representar ante el Tribunal Arbitral por las personas que juzguen conveniente designar.



d) Se unicamente estiverem de acôrdo sôbre dois nomes, êsses candidatos e os dois árbitros selecionados diretamente pelas partes, elegerão, de comum acôrdo, o quinto árbitro, que presidirá ao Tribunal. A eleição deverá recair em um jurisconsulto, cujo nome conste da relação geral da Côrte Permanente de Arbitragem de Haia, que não tenha sido incluído nas listas formadas pelas partes.

e) Se as listas apresentarem um só nome comum, esta pessoa formará parte do Tribunal, e deverá ser escolhida outra, por sorteio, entre os dezoito juristas restantes nas mencionadas listas. O presidente será eleito segundo o processo estabelecido no inciso anterior.

f) Caso não se verifique nenhuma concordância nas listas, será sorteado um árbitro de cada uma delas; e o quinto árbitro, que atuará como presidente, será eleito na maneira indicada anteriormente.

g) Se os quatro árbitros não puderem entrar em acôrdo sôbre o quinto árbitro, dentro do prazo de um mês, contado a partir da data em que o Conselho da Organização lhes comunique sua nomeação, cada um deles preparará separadamente a lista de juristas na ordem da sua preferência e, depois de comparar as listas assim formadas, será declarado eleito o que primeiro reunir maioria de votos.

*Artigo XLI.* As partes poderão, de comum acôrdo, constituir o Tribunal na forma que considerem mais conveniente, e ainda escolher um árbitro único, designando em tal caso um chefe de Estado, um jurista eminente ou qualquer tribunal de justiça em que tenham mútua confiança.

*Artigo XLII.* Quando mais de dois Estados estejam implicados na mesma controvérsia, os Estados que defendam iguais interesses serão considerados como uma única parte. Se tiverem interesses opostos, terão direito a aumentar o número de árbitros para que tôdas as partes tenham igual representação. O Presidente será eleito na forma estabelecida no Artigo XL.

*Artigo XLIII.* As partes formularão em cada caso o compromisso que defina claramente a matéria específica objeto da controvérsia, a sedé do tribunal, as regras que tenham que ser observadas no processo, o prazo dentro do qual o laudo tenha que ser pronunciado e as demais condições que convencionem entre si.

Se não se chegar a um acôrdo sôbre o compromisso, dentro de três meses contados da data da instalação do Tribunal, o compromisso será formulado, com caráter obrigatório para as partes, pela Côrte Internacional de Justiça, mediante processo sumário.

*Artigo XLIV.* As partes poderão fazer-se representar ante o Tribunal arbitral pelas pessoas que julguem conveniente designar.

*Artículo XLV.* Si una de las partes no hiciere la designación de su árbitro y la presentación de su lista de candidatos, dentro del término previsto en el artículo XL, la otra parte tendrá el derecho de pedir al Consejo de la Organización que constituya el Tribunal de Arbitraje. El Consejo inmediatamente instará a la parte remisa para que cumpla esas obligaciones dentro de un término adicional de quince días, pasado el cual, el propio Consejo integrará el Tribunal en la siguiente forma:

- a) Sorteará un nombre de la lista presentada por la parte requirente;
- b) Escogerá por mayoría absoluta de votos dos juristas de la nómina general de la Corte Permanente de Arbitraje de La Haya, que no pertenezcan al grupo nacional de ninguna de las partes;
- c) Las tres personas así designadas, en unión de la seleccionada directamente por la parte requirente, elegirán de la manera prevista en el artículo XL al quinto árbitro que actuará como Presidente;
- d) Instalado el Tribunal se seguirá al procedimiento organizado en el artículo XLIII.

*Artículo XLVI.* El laudo será motivado, adoptado por mayoría de votos y publicado después de su notificación a las partes. El árbitro o árbitros disidentes podrán dejar testimonio de los fundamentos de su disidencia.

El laudo, debidamente pronunciado y notificado a las partes, decidirá la controversia definitivamente y sin apelación, y recibirá inmediata ejecución.

*Artículo XLVII.* Las diferencias que se susciten sobre la interpretación o ejecución del laudo, serán sometidas a la decisión del Tribunal Arbitral que lo dictó.

*Artículo XLVIII.* Dentro del año siguiente a su notificación, el laudo será susceptible de revisión ante el mismo Tribunal, a pedido de una de las partes, siempre que se descubriere un hecho anterior a la decisión ignorado del Tribunal y de la parte que solicita la revisión, y además siempre que, a juicio del Tribunal, ese hecho sea capaz de ejercer un influencia decisiva sobre el laudo.

*Artículo XLIX.* Cada uno de los miembros del Tribunal recibirá una compensación pecuniaria cuyo monto será fijado de común acuerdo por las partes. Si éstas no la convinieren la señalará el Consejo de la Organización. Cada uno de los gobiernos pagará sus propios gastos y una parte igual de las expensas comunes del Tribunal, comprendidas en éstas las compensaciones anteriormente previstas.

*Artigo XLV.* Se uma das partes não fizer a designação do seu árbitro e a apresentação de sua lista de candidatos, dentro do prazo previsto no Artigo XL, a outra parte terá o direito de pedir ao Conselho da Organização que constitua o Tribunal de Arbitragem. O Conselho imediatamente insistirá com a parte remissa para que cumpra essas obrigações dentro de um prazo adicional de 15 dias, findo o qual o próprio Conselho integrará o Tribunal, da seguinte forma:

- a) Sorteará um nome da lista apresentada pela parte requerente;
- b) Escolherá por maioria absoluta de votos dois juristas do quadro geral da Cômte Permanente de Arbitragem de Haia, que não pertençam ao grupo nacional de nenhuma das partes;
- c) As três pessoas assim designadas, conjuntamente com a selecionada diretamente pela parte requerente, elegerão, na maneira prevista no Artigo XL, o quinto árbitro, que será o Presidente;
- d) Instalado o Tribunal, será seguido o processo estabelecido no Artigo XLIII.

*Artigo XLVI.* O laudo será fundamentado, adotado por maioria de votos e publicado depois de sua notificação às partes. O árbitro ou árbitros dissidentes poderão fazer constar os fundamentos de sua dissidência. O laudo, devidamente pronunciado e notificado às partes, decidirá a controvérsia definitivamente sem apelação, e receberá imediata execução.

*Artigo XLVII.* As divergências que se suscitem sobre a interpretação ou execução do laudo serão submetidas à decisão do Tribunal Arbitral que o proferiu.

*Artigo XLVIII.* Dentro do ano seguinte à sua notificação, o laudo será susceptível de revisão perante o mesmo Tribunal, a requerimento de uma das partes, sempre que se descobrir um fato anterior ao laudo, ignorado do Tribunal e da parte que solicitar a revisão, e sempre que, a juízo do Tribunal, êsse fato seja capaz de exercer influência decisiva sobre o laudo.

*Artigo XLIX.* Cada um dos membros do Tribunal receberá uma compensação pecuniária, cujo montante será fixado de comum acôrdo pelas partes. Se essas não entrarem em acôrdo, caberá ao Conselho da Organização fixá-la. Os Governos pagarão as suas próprias despesas e uma parte igual das despesas comuns do Tribunal, compreendidas nestas as compensações anteriormente previstas.

*Capítulo sexto*

## CUMPLIMIENTO DE LAS DECISIONES

*Artículo L.* Si una de las Altas Partes Contratantes dejare de cumplir las obligaciones que le imponga un fallo de la Corte Internacional de Justicia o un laudo arbitral, la otra u otras partes interesadas, antes de recurrir al Consejo de Seguridad de las Naciones Unidas, promoverá una Reunión de Consulta de Ministros de Relaciones Exteriores a fin de que acuerde las medidas que convenga tomar para que se ejecute la decisión judicial o arbitral.

*Capítulo séptimo*

## OPINIONES CONSULTIVAS

*Artículo LI.* Las partes interesadas en la solución de una controversia podrán, de común acuerdo, pedir a la Asamblea General o al Consejo de Seguridad de las Naciones Unidas que soliciten de la Corte Internacional de Justicia opiniones consultivas sobre cualquier cuestión jurídica.

La petición la harán por intermedio del Consejo de la Organización de los Estados Americanos.

*Capítulo octavo*

## DISPOSICIONES FINALES

*Artículo LII.* El presente Tratado será ratificado por las Altas Partes Contratantes de acuerdo con sus procedimientos constitucionales. El instrumento original será depositado en la Unión Panamericana, que enviará copia certificada auténtica a los gobiernos para ese fin. Los instrumentos de ratificación serán depositados en los archivos de la Unión Panamericana, que notificará dicho depósito a los gobiernos signatarios. Tal notificación será considerada como canje de ratificaciones.

*Artículo LIII.* El presente Tratado entrará en vigencia entre las Altas Partes Contratantes en el orden en que depositen sus respectivas ratificaciones.

*Artículo LIV.* Cualquier Estado Americano que no sea signatario de este Tratado o que haya hecho reservas al mismo, podrá adherir a éste o abandonar en todo o en parte sus reservas, mediante instrumento oficial dirigido a la Unión Panamericana, que notificará a las otras Altas Partes Contratantes en la forma que aquí se establece.

*Capítulo sexto*

## CUMPRIMENTO DAS DECISÕES

*Artigo L.* Se uma das Altas Partes Contratantes deixar de cumprir as obrigações que lhe imponha uma sentença da Côrte Internacional de Justiça ou um laudo arbitral, a outra ou as outras partes interessadas, antes de recorrer ao Conselho de Segurança das Nações Unidas, promoverão uma Reunião de Consulta dos Ministros das Relações Exteriores, a fim de que se combinem as medidas que convenha tomar para que se execute a decisão judicial ou arbitral.

*Capítulo sétimo*

## PARECERES CONSULTIVOS

*Artigo LI.* As partes interessadas na solução de uma controvérsia poderão, de comum acôrdo, requerer à Assembléia Geral, ou ao Conselho de Segurança das Nações Unidas, que solicite da Côrte Internacional de Justiça pareceres sôbre qualquer questão jurídica.

O requerimento será feito por intermédio do Conselho da Organização dos Estados Americanos.

*Capítulo oitavo*

## DISPOSIÇÕES FINAIS

*Artigo LII.* O presente Tratado será ratificado pelas Altas Partes Contratantes, de acôrdo com os seus processos constitucionais. O instrumento original será depositado na União Pan-Americana, que enviará cópia autenticada aos Governos, para os devidos fins. Os instrumentos de ratificação serão depositados nos arquivos da União Pan-Americana, que notificará o citado depósito aos Governos signatários. Tal notificação será considerada como troca de ratificações.

*Artigo LIII.* O presente Tratado entrará em vigor entre as Altas Partes Contratantes de acôrdo com a ordem em que depositem suas respectivas ratificações.

*Artigo LIV.* Qualquer Estado Americano que não seja signatário dêste Tratado, ou que haja feito reservas ao mesmo, poderá aderir a êste, ou abandonar no todo ou em parte suas reservas, mediante instrumento oficial dirigido à União Pan-Americana, que notificará as outras Altas Partes Contratantes, na forma que aqui se estabelece.

*Artículo LV.* Si alguna de las Altas Partes Contratantes hiciera reservas respecto del presente Tratado, tales reservas se aplicarán en relación con el Estado que las hiciera a todos los Estados signatarios, a título de reciprocidad.

*Artículo LVI.* El presente Tratado regirá indefinidamente, pero podrá ser denunciado mediante aviso anticipado de un año, transcurrido el cual cesará en sus efectos para el denunciante, quedando subsistente para los demás signatarios. La denuncia será dirigida a la Unión Panamericana, que la transmitirá a las otras Partes Contratantes.

La denuncia no tendrá efecto alguno sobre los procedimientos pendientes iniciados antes de transmitido el aviso respectivo.

*Artículo LVII.* Este Tratado será registrado en la Secretaría General de las Naciones Unidas por medio de la Unión Panamericana.

*Artículo LVIII.* A medida que este Tratado entre en vigencia por las sucesivas ratificaciones de las Altas Partes Contratantes cesarán para ellas los efectos de los siguientes Tratados, Convenios y Protocolos:

Tratado para Evitar o Prevenir Conflictos entre los Estados Americanos del 3 de mayo de 1.923;

Convención General de Conciliación Interamericana del 5 de enero de 1.929;

Tratado General de Arbitraje Interamericano y Protocolo Adicional de Arbitraje Progresivo del 5 de enero de 1.929;

Protocolo Adicional a la Convención General de Conciliación Interamericana del 26 de diciembre de 1.933;

Tratado Antibélico de No Agresión y de Conciliación del 10 de octubre de 1.933;

Convención para Coordinar, Ampliar y Asegurar el Cumplimiento de los Tratados Existentes entre los Estados Americanos del 23 de diciembre de 1.936;

Tratado Interamericano sobre Buenos Oficios y Mediación del 23 de diciembre de 1.936;

Tratado Relativo a la Prevención de Controversias del 23 de diciembre de 1.936.

*Artículo LIX.* Lo dispuesto en el artículo anterior no se aplicará a los procedimientos ya iniciados o pactados conforme a alguno de los referidos instrumentos internacionales.

*Artigo LV.* Se alguma das Altas Partes Contratantes fizer reservas com respeito ao presente Tratado, tais reservas se aplicarão, com relação ao Estado que as fizer, a todos os Estados signatários, a título de reciprocidade.

*Artigo LVI.* O presente Tratado vigorará indefinidamente, porém poderá ser denunciado mediante aviso prévio de um ano, transcorrido o qual cessarão seus efeitos para o denunciante, continuando a subsistir para os demais signatários. A denúncia será dirigida à União Pan-Americana, que a transmitirá às outras partes contratantes.

A denúncia não terá efeito algum sôbre os processos pendentes e iniciados antes de ser transmitido o aviso respectivo.

*Artigo LVII.* Êste Tratado será registrado na Secretaria Geral das Nações Unidas por intermédio da União Pan-Americana.

*Artigo LVIII.* À medida que êste Tratado entrar em vigor pelas sucessivas ratificações das Altas Partes Contratantes, cessarão para elas os efeitos dos seguintes Tratados, Convênios e Protocolos:

Tratado para Evitar ou Prevenir Conflitos entre os Estados Americanos, de 3 de maio de 1923;

Convenção Geral de Conciliação Interamericana, de 5 de janeiro de 1929;

Tratado Geral de Arbitramento Interamericano e Protocolo Adicional de Arbitramento Progressivo, de 5 de janeiro de 1929;

Protocolo Adicional à Convenção Geral de Conciliação Interamericana, de 26 de dezembro de 1933;

Tratado Antibélico de Não-Agressão e Conciliação, de 10 de outubro de 1933;

Convenção para Coordenar, Ampliar e Assegurar a Observância dos Tratados Existentes entre os Estados Americanos, de 23 de dezembro de 1936;

Tratado Interamericano sôbre Bons Ofícios e Mediação, de 23 de dezembro de 1936;

Tratado Relativo à Prevenção de Controvérsias, de 23 de dezembro de 1936.

*Artigo LIX.* O disposto no artigo precedente não se aplicará aos processos já iniciados ou ajustados conforme algum dos referidos instrumentos internacionais.

*Artículo LX.* Este Tratado se denominará “PACTO DE BOGOTÁ”.

EN FE DE LO CUAL, los Plenipotenciarios que suscriben, habiendo depositado sus plenos poderes, que fueron hallados en buena y debida forma, firman este Tratado, en nombre de sus respectivos Gobiernos, en las fechas que aparecen al pie de sus firmas.

HECHO en la ciudad de Bogotá, en cuatro textos, respectivamente, en las lenguas española, francesa, inglesa y portuguesa, a los 30 días del mes de abril de mil novecientos cuarenta y ocho.

## RESERVAS

### *Argentina*

“La Delegación de la República Argentina, al firmar el Tratado Americano de Soluciones Pacíficas (Pacto de Bogotá), formula sus reservas sobre los siguientes artículos, a los cuales no adhiere:

- 1) VII, relativo a la protección de extranjeros;
- 2) Capítulo Cuarto (artículos XXXI a XXXVII). Procedimiento judicial;
- 3) Capítulo Quinto (artículos XXXVIII a XLIX). Procedimiento de Arbitraje;
- 4) Capítulo Sexto (artículo L). Cumplimiento de las decisiones.

El arbitraje y el procedimiento judicial cuentan, como instituciones, con la firme adhesión de la República Argentina, pero la Delegación no puede aceptar la forma en que se han reglamentado los procedimientos para su aplicación, ya que a su juicio debieron establecerse solamente para las controversias que se originen en el futuro y que no tengan su origen ni relación alguna con causas, situaciones o hechos preexistentes a la firma de este instrumento. La ejecución compulsiva de las decisiones arbitrales o judiciales y la limitación que impide a los Estados juzgar por sí mismos acerca de los asuntos que pertenecen a su jurisdicción interna conforme al artículo V, son contrarios a la tradición argentina. Es también contraria a esa tradición la protección de los extranjeros, que en la República Argentina están amparados, en un mismo grado que los nacionales, por la Ley Suprema.”

### *Bolivia*

“La Delegación de Bolivia formula reserva al artículo VI, pues considera que los procedimientos pacíficos pueden también aplicarse a las controversias emergentes de asuntos resueltos por arreglo de las Partes, cuando dicho arreglo afecta intereses vitales de un Estado.”



*Artigo LX.* Este Tratado se denominará “PACTO DE BOGOTÁ”.

EM TESTEMUNHO DO QUE, os Plenipotenciários abaixo assinados, havendo depositado seus plenos poderes, que foram encontrados em boa e devida forma, firmam este Tratado, em nome de seus respectivos Governos, nas datas que aparecem abaixo de suas firmas.

FEITO na Cidade de Bogotá, em quatro textos, respectivamente nas línguas espanhola, francesa, inglesa e portuguesa, aos 30 dias do mês de abril de mil novecentos e quarenta e oito.

## RESERVAS

### *Argentina*

“A Delegação da República Argentina, ao firmar o Tratado Americano de Soluções Pacíficas (Pacto de Bogotá), formula suas reservas sôbre os seguintes artigos, os quais não aprova:

- 1) VII, relativo à proteção de estrangeiros;
- 2) Capítulo Quarto (Artigos XXXI a XXXVII), Processo Judicial;
- 3) Capítulo Quinto (Artigos XXXVIII a XLIX), Processo de Arbitragem.
- 4) Capítulo Sexto (Artigo L), Cumprimento das Decisões.

A arbitragem e o processo judicial contam, como instituições, com a firme adesão da República Argentina, porém a Delegação não pode aceitar a forma em que se regulamentaram os processos para sua aplicação, já que a seu juízo dever-se-iam estabelecer sômente para as controvérsias que se originem no futuro e que não tenham sua origem nem relação alguma com causas, situações ou fatos preexistentes à data da assinatura dêste instrumento. A execução compulsória das decisões arbitrais ou judiciais, e a limitação que impede aos Estados de julgar por si mesmos acêrca dos assuntos que pertencem à sua jurisdição interna, conforme o Artigo V, são contrárias à tradição argentina. Ê também contrária a esta tradição a proteção dos estrangeiros que, na República Argentina, estão amparados pela Lei Suprema e encontram-se no mesmo nível que os nacionais.”

### *Bolivia*

“A Delegação da Bolívia formula reserva ao artigo VI, pois considera que os processos pacíficos podem também aplicar-se às controvérsias oriundas de assuntos resolvidos por acôrdo entre as Partes, quando o citado acôrdo afeta interesses vitais de um Estado.”

### *Ecuador*

“La Delegación del Ecuador al suscribir este Pacto, hace reserva expresa del Artículo VI, y, además, de toda disposición que esté en pugna o no guarde armonía con los principios proclamados o las estipulaciones contenidas en la Carta de las Naciones Unidas, o en la Carta de la Organización de los Estados Americanos, o en la Constitución de la República del Ecuador.”

### *Estados Unidos de América*

“1. Los Estados Unidos de América no se comprometen, en caso de conflicto en que se consideren parte agraviada, a someter a la Corte Internacional de Justicia toda controversia que no se considere propiamente dentro de la jurisdicción de la Corte.

2. El planteo por parte de los Estados Unidos de América de cualquier controversia al arbitraje, a diferencia del arreglo judicial, dependerá de la conclusión de un acuerdo especial entre las partes interesadas.

3. La aceptación por parte de los Estados Unidos de América de la jurisdicción de la Corte Internacional de Justicia como obligatoria *ipso facto* y sin acuerdo especial, tal como se dispone en el Tratado, se halla determinada por toda limitación jurisdiccional o por otra clase de limitación contenidas en toda declaración depositada por los Estados Unidos de América según el artículo 36, párrafo 4, de los Estatutos de la Corte, y que se encuentre en vigor en el momento en que se plantee un caso determinado.

4. El Gobierno de los Estados Unidos de América no puede aceptar el artículo VII relativo a la protección diplomática y al agotamiento de los recursos. Por su parte, el Gobierno de los Estados Unidos mantiene las reglas de la protección diplomática, incluyendo la regla del agotamiento de los recursos locales por parte de los extranjeros, tal como lo dispone el derecho internacional.”

### *Paraguay*

“La Delegación del Paraguay formula la siguiente reserva:

El Paraguay supedita al previo acuerdo de partes el procedimiento arbitral, establecido en este protocolo para toda cuestión no jurídica que afecte a la soberanía nacional, no específicamente convenida en tratados actualmente vigentes.”

### *Perú*

“La Delegación del Perú formula las siguientes reservas:

1. Reserva a la segunda parte del artículo V porque considera que la jurisdicción interna debe ser definida por el propio Estado.

*Equador*

“A Delegação do Equador, ao subscrever êste Pacto, faz reserva expressa ao Artigo VI, bem como a tôda disposição que esteja em conflito, ou que não esteja em harmonia com os princípios proclamados ou as estipulações contidas na Carta das Nações Unidas, na Carta da Organização dos Estados Americanos ou na Constituição da República do Equador.”

*Estados Unidos da América*

“1. Os Estados Unidos da América não se comprometem, no caso de conflito em que se considerem parte agravada, a submeter à Côrte Internacional de Justiça qualquer controvérsia que não seja considerada de competência da Côrte.

2. A apresentação, por parte dos Estados Unidos da América, de qualquer controvérsia à arbitragem, diferentemente do ajuste judicial, dependerá da conclusão de um acôrdo especial entre as partes interessadas.

3. A aceitação, por parte dos Estados Unidos da América, da jurisdição da Côrte Internacional de Justiça como obrigatória, *ipso facto* e sem acôrdo especial, tal como se dispõe no Tratado, acha-se determinada por tôda limitação jurisdiccional, ou por outra classe de limitação, contidas em qualquer declaração depositada pelos Estados Unidos da América, segundo o Artigo 36, parágrafo 4, dos Estatutos da Côrte, e que se encontrem em vigor no momento em que se apresente um caso determinado.

4. O Govêrno dos Estados Unidos da América não pode aceitar o Artigo VII, relativo à proteção diplomática e ao esgotamento dos recursos. Por sua parte, o Govêrno dos Estados Unidos da América mantém as regras da proteção diplomática, incluindo a regra do esgotamento dos recursos locais por parte dos estrangeiros, tal como dispõe o Direito Internacional.”

*Paraguai*

“A Delegação do Paraguai formula a seguinte reserva:

O Paraguai subordina ao prévio acôrdo das partes o processo arbitral estabelecido neste protocolo para tôda questão não jurídica que afete a soberania nacional, não especificamente resolvida nos tratados atualmente em vigor.”

*Peru*

“A Delegação do Peru formula as seguintes reservas:

1. À segunda parte do Artigo V, por considerar que a jurisdição interna deve ser definida pelo próprio Estado.

2. Reserva al artículo XXXIII y a la parte pertinente del artículo XXXIV por considerar que las excepciones de cosa juzgada, resuelta por arreglo de las Partes o regida por acuerdos o tratados vigentes, determinan, en virtud de su naturaleza objetiva y perentoria, la exclusión de estos casos de la aplicación de todo procedimiento.

3. Reserva al artículo XXXV en el sentido de que antes del arbitraje puede proceder, a solicitud de parte, la reunión del Organo de Consulta como lo establece la Carta de la Organización de los Estados Americanos.

4. Reserva al artículo XLV porque estima que el arbitraje constituido sin intervención de parte, se halla en contraposición con sus preceptos constitucionales.”

### *Nicaragua*

“La Delegación de Nicaragua, al dar su aprobación al Tratado Americano de Soluciones Pacíficas (Pacto de Bogotá), desea dejar expresa constancia en el Acta, que ninguna disposición contenida en dicho Tratado podrá perjudicar la posición que el Gobierno de Nicaragua tenga asumida respecto a sentencias arbitrales cuya validez haya impugnado basándose en los principios del Derecho Internacional, que claramente permiten impugnar fallos arbitrales que se juzguen nulos o viciados. En consecuencia, la firma de la Delegación de Nicaragua en el Tratado de la referencia, no podrá alegarse como aceptación de fallos arbitrales que Nicaragua haya impugnado y cuya validez no esté definida.

En esta forma, la Delegación de Nicaragua reitera la manifestación que hizo en fecha 28 de los corrientes, al aprobarse el texto del mencionado Tratado en la Tercera Comisión.”

---

2. Ao Artigo XXXIII e à parte pertinente do Artgo XXXIV, por considerar que as exceções de coisa julgada, resolvida por acôrdo entre as partes, ou regida por acôrdos ou tratados vigentes, determinam, em virtude de sua natureza objetiva e peremptória, a exclusão nestes casos da aplicação de todo o processo.

3. Ao Artigo XXXV no sentido de que, antes da arbitragem, se pode convocar, a requerimento da parte, a reunião do órgão de Consulta, tal como estabelece a Carta da Organização dos Estados Americanos.

4. Ao Artigo XLV porque é de opinião que a arbitragem constituída sem a intervenção da parte se acha em contraposição com os seus preceitos constitucionais.”

### *Nicarágua*

“A Delegação de Nicarágua, ao dar aprovação ao Tratado Americano de Soluções Pacíficas (Pacto de Bogotá), deseja deixar registrado na Ata que nenhuma disposição no citado Tratado poderá prejudicar a posição que o Govêrno de Nicarágua tenha assumido com referência a sentenças arbitrais cuja validez haja impugnado, baseando-se nos princípios de Direito Internacional que claramente permitem impugnar decisões arbitrais que se julguem nulas ou inválidas. Consequentemente, a assinatura da Delegação de Nicarágua no aludido Tratado não poderá alegar-se como aceitação de sentenças arbitrais que Nicarágua haja impugnado e cuja validez não esteja definida.

Destarte, a Delegação de Nicarágua reitera a declaração que fez em 28 do corrente mês, ao aprovar-se o texto do mencionado Tratado na Terceira Comissão.”

Por Honduras:

For Honduras:

Por Honduras:

Pour le Honduras:

M. A. BATRES

Ramón E. CRUZ

Virgilio R. GÁLVEZ

Por Guatemala:

For Guatemala:

Por Guatemala:

Pour le Guatemala:

L. CARDOZA Y ARAGÓN

Virgilio RODRÍGUEZ BETETA

M. NORIEGA M.

J. L. MENDOZA

José M. SARAVIA

Por Chile:

For Chile:

Pelo Chile:

Pour le Chili:

J. HERNÁNDEZ

Julio BARRENECHEA

J. Ramón GUTIÉRREZ

W. MULLER

D. BASSI

E. BARROS JARPA

Gaspar MORA SOTOMAYOR

Rodrigo GONZÁLEZ

Por Uruguay:

For Uruguay:

Pelo Uruguai:

Pour l'Uruguay:

Dardo REGULES

Juan F. GUICHÓN

Blanca MIERES DE BOTTO

Carlos MANINI RÍOS

Nilo BERCHESI

Héctor A. GRAUERT

Gen. Pedro SICCO

R. Píriz COELHO

Pedro CHOUHY TERRA

José A. MORA

Ariosto D. GONZÁLEZ

Por Cuba:

For Cuba:

Por Cuba:

Pour Cuba:

O. GANS Y M.

Ernesto DIHIGO

Carlos TABERNILLA

R. SARABASA

Guy PÉREZ CISNEROS

E. PANDO

Por los Estados Unidos de América:

For the United States of America:

Pelos Estados Unidos da América:

Pour les Etats-Unis d'Amérique:

Norman ARMOUR

Willard L. BEAULAC

William D. PAWLEY

Walter J. DONNELLY

Paul C. DANIELS

Por la República Dominicana:  
 For the Dominican Republic:  
 Pela República Dominicana:  
 Pour la République Dominicaine:

Arturo DESPRADEL  
 Minerva BERNARDINO  
 Temístocles MESSINA  
 Joaquín BALAGUER  
 E. RODRÍGUEZ DEMORIZI  
 Héctor INCHÁUSTEGUI C.

Por Bolivia:  
 For Bolivia:  
 Pela Bolivia:  
 Pour la Bolivie:

J. PAZ CAMPERO  
 E. MONTES Y M.  
 H. PALZA  
 A. ALEXANDER  
 Humberto LINARES

Por Perú:  
 For Peru:  
 Pelo Peru:  
 Pour le Pérou:

A. REVOREDO I.  
 V. A. BELAÚNDE  
 Luis Fernán CISNEROS  
 Juan Bautista DE LAVALLE  
 G. N. DE ARÁMBURU  
 Luis ECHECOPAR GARCÍA  
 E. REBAGLIATI

Por Nicaragua:  
 For Nicaragua:  
 Por Nicaragua:

Pour le Nicaragua:  
 Luis Manuel DEBAYLE  
 Guillermo SEVILLA SACASA  
 Jesús SÁNCHEZ  
 Diego M. CHAMORRO  
 Modesto VALLE

Por México:  
 For Mexico:  
 Pelo México:  
 Pour le Mexique:

J. TORRES BODET  
 R. CÓRDOVA  
 Luis QUINTANILLA  
 José M. ORTIZ TIRADO  
 P. CAMPOS ORTIZ  
 J. GOROSTIZA  
 E. VILLASEÑOR  
 José LÓPEZ B.  
 M. SÁNCHEZ CUÉN  
 G. RAMOS MILLÁN  
 E. ENRIQUEZ  
 Mario DE LA CUEVA  
 F. A. URSÚA

Por Panamá:  
 For Panama:  
 Pelo Panama:  
 Pour Panama:

Mario DE DIEGO  
 Roberto JIMÉNEZ  
 R. J. ALFARO  
 Eduardo A. CHIARI

Por El Salvador:  
 For El Salvador:  
 Por El Salvador:  
 Pour le Salvador:

Héctor David CASTRO  
 H. ESCOBAR SERRANO  
 Joaquín GUILLÉN RIVAS  
 Roberto E. CANESSA

Por Paraguay:  
 For Paraguay:  
 Pelo Paraguai:  
 Pour le Paraguay:

César A. VASCONSELLOS  
 Augusto SALDIVAR

Por Costa Rica:

For Costa Rica:

Por Costa Rica:

Pour Costa-Rica:

Emilio VALVERDE

Rolando BLANCO

José MIRANDA

Por Ecuador:

For Ecuador:

Pelo Equador:

Pour l'Equateur:

A. PARRA V.

Homero VITERI L.

P. JARAMILLO A.

Gen. L. LARREA A.

H. GARCÍA ORTIZ

Alberto PUIG AROSEMENA

B. PERALTA P.

Por Brasil:

For Brazil:

Pelo Brazil:

Pour le Brésil:

João NEVES DA FONTOURA

Arthur FERREIRA DOS SANTOS

Gabriel DE REZENDE PASSOS

Elmano GOMES CARDIM

João Henrique SAMPAIO

VIEIRA DA SILVA

A. Camillo DE OLIVEIRA

Jorge Felipe KAFURI

Ernesto DE ARAÚJO

Salvador César OBINO

Por Haïti:

For Haiti:

Por Haiti:

Pour Haïti:

Gustave LARAQUE

J. L. DEJEAN

Por Venezuela:

For Venezuela:

Pela Venezuela:

Pour le Venezuela:

Rómulo BETANCOURT

Luis LANDER

José Rafael POCATERRA

Mariano PICÓN SALAS

Por la República Argentina:

For the Argentine Republic:

Pela República Argentina:

Pour la République Argentine:

Enrique COROMINAS

Pascual LA ROSA

Pedro Juan VIGNALE

Saverio S. VALENTI

R. A. ARES

Por Colombia:

For Colombia:

Pela Colômbia:

Pour la Colombie:

Eduardo ZULETA ANGEL

Carlos LOZANO Y LOZANO

Domingo ESGUERRA

Silvio VILLEGAS

Luis LÓPEZ DE MESA

Jorge SOTO DEL CORRAL

Carlos ARANGO VÉLEZ

Miguel JIMÉNEZ LÓPEZ

Augusto RAMÍREZ MORENO

Cipriano RESTREPO JARAMILLO

Antonio ROCHA